

**O PROFESSOR DEVE OU NÃO
CORRIGIR AS VARIEDADES NÃO PADRÃO
NA FALA DE SEUS ALUNOS?**

Ester Nunes Da Silva Dutra (UFRRJ)

prof.tete@yahoo.com.br

Marinazia Cordeiro Pinto (UFRRJ)

marinazia@gmail.com

Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)

O trabalho está baseado na obra *Os Doze Trabalhos de Hércules – Do Oral para o Escrito*, de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Tatiana de Oliveira, que aborda os problemas da escola brasileira, referindo-se à aprendizagem da leitura e da escrita, cuja superação representa tarefas para verdadeiros super-heróis. O foco será o capítulo três, que discorre sobre a correção ou não, por parte do professor, das variantes não padrão, na fala do aluno. Nele, as autoras abordam a aversão, por grande número de profissionais e estudiosos, ao trabalho com as variantes sociolinguísticas das regras variáveis e seus respectivos valores sociossimbólicos, sob a alegação de que não se deve corrigir a fala dos alunos. Traremos à discussão o trabalho do professor de língua portuguesa na sala de aula, propondo um ensino que respeite as variedades da língua, de forma a permitir que seus alunos sejam capazes de distinguir a gramática da modalidade oral da gramática da modalidade escrita, com o objetivo de se apropriar da língua para adequar o seu discurso, oral ou escrito, ao contexto de interação e, assim, contribuir para o desenvolvimento da competência dos alunos em qualquer situação de comunicação.